



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**RESPONSABILIDADE ETICA AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: um olhar para o
Sertão Paraibano**

Virginia, Machado 1
vtmachado@hotmail.com 1
Faculdade Santa Maria - PB 1
Brasil 1

Pavlova, Lima 2
pchristinne@hotmail.com 2
Faculdade Santa Maria - PB 2
Brasil 2

Fernando, Cunha 3
Fportela.ufcg@gmail.com 3
Universidade Federal de Campina Grande - PB 3
Brasil 3

Claudio, Xavier 4
Juiz de Direito-PB 4
claudioacxavier@uol.com.br 4
Brasil 4

1 Mestrado em Sistemas agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, linha de pesquisa Gestão e Tecnologia Ambiental; MBA em Gestão Empresarial pela FGV; Professora pesquisadora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras PB, Brasil; colaboradora do GEPEGES/FSM, linha de pesquisa no CNPQ “Gestão das Organizações e Meio Ambiente”.

2 Pós- doutora pela Universidade de Salamanca (Espanha)- USAL. Dra. em Administração pela Universidade de Salamanca (Espanha); Professora pesquisadora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; colaboradora do GEPEGES/FSM, linha de pesquisa no CNPQ “ Gestão das Organizações e Meio Ambiente”

3 Dr. em Química pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Mestre em Química pela UFPB, Mestre em Física pela UFPB; Professor da Universidade Federal de Campina Grande e Coordenador do PARFO.

4 Cláudio Antônio de Carvalho Xavier. Doutorando pela Universidade de Salamanca (Espanha) USAL. Mestre em Derecho Privado Patrimonial pela Universidade de Salamanca (Espanha)USAL. Pós graduação em Processo Civil pela UNISUL- SC. Graduado em Direito pela UFPB. Juiz de Direito no estado da Paraíba.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O trabalho dá ênfase à Responsabilidade Organizacional Ambiental, em face de um novo contexto de dinâmica mundial no qual cada vez mais, o meio ambiente assume grande relevância e sua preservação torna - se condição *sine qua non* para vida da humanidade. As organizações junto ao avanço tecnológico com seus *stakeholders* são agentes importantes na promoção do desenvolvimento *Triple Bottom Line* de um país. Estes são detentores de grande capacidade de geração de recursos, num contexto onde a necessidade do bem estar comum depende cada vez mais de atitude de cooperação e integração de todos. Assim, a responsabilidade organizacional como estratégia de gestão contribui para a construção de uma sociedade mais justa, isto é, a relação da postura legal da organização com prática filantrópica por ela vivenciada. Tal atuação irá definir se sua estratégia de gestão irá respeitar ou não a legislação ambiental vigente e quais os ganhos de competitividade ou perdas daí advindos. Em vista disso, esta pesquisa tem por objetivo diagnosticar o comportamento das empresas localizadas no Sertão Paraibano em vista a uma responsabilidade ética ambiental, apresentando vantagens organizacionais, sociais e ambientais. A metodologia científica valeu de um estudo de abordagem exploratória e descritiva, um multicaso intencional. Na coleta e análise dos dados foi escolhido o estudo quantitativo, probabilístico, onde em parceria com a Federação das Indústrias e Comercio do Estado da Paraíba (FIEP) e EBAPE/FGV, que diante de uma carência de dados ambientais necessários para direcionar ações estratégicas efetivas dando ênfase a uma real necessidade empresarial, realizou a pesquisa sobre a situação da gestão ambiental nas empresas do Estado da Paraíba, dando suporte para o desenvolvimento deste trabalho. Diante disto imprime a extrema importância deste trabalho, pois irá demonstrar a forma como a política de responsabilidade social com relação ao meio ambiente é vantajosa para as organizações e para a sociedade como um todo, na medida em que, para a sociedade esta política garante qualidade de vida, preservação ambiental, redução dos efeitos das mudanças climáticas globais, etc., e para as organizações, gerar novas oportunidades de negócios, um marketing social favorável, e ganhos na competitividade através da certificação ambiental que a diferenciará positivamente de seus concorrentes, gerando uma maior rentabilidade. Os resultados obtidos com este estudo permitem afirmar que algumas empresas que dizem ser ambientalmente responsáveis, nada mais fazem do que seguir a legislação ambiental vigente, isso quando o fazem. Na realidade, poucas são as empresas que realmente apresentam uma postura de atitude ambientalmente responsável, que possuem uma gerência ambiental consciente de seus deveres e responsabilidades e têm na preservação ambiental um fator inerente a sua cultura organizacional. Finalizando, devemos ter em mente que vivemos um processo de mudança que exige de cada empresário e cidadão conhecer, pensar, sentir e agir com *Triple Bottom Line* do desenvolvimento sustentável.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This work emphasizes Environmental Organizational Responsibility in the face of a new context of world dynamics in which, increasingly, the environment assumes great relevance, and its preservation becomes a sine qua non condition for the survival of mankind. The organizations, together with the technological advances of their stakeholders, are important agents in the promotion of the development of a country's Triple Bottom Line. These organizations have a tremendous ability to generate resources in a context where the need for the common well-being depends on the attitude of cooperation and integration of all. Thus, organizational responsibility as a management strategy contributes to the construction of a more just society, that is, the relation of the legal position of the organization with philanthropic practices experienced by it. Such action will determine whether or not its management strategy will comply with current environmental strategy, and the gains or losses in competitiveness that result therefrom. Therefore, this research aims to diagnose the behavior of companies located in the Sertão Paraibano in view of an ethical environmental responsibility, presenting organizational, social and environmental advantages. The scientific methodology was based on an exploratory and descriptive approach, an intentional multicast. In the collection and analysis of the data, a quantitative, probabilistic study was chosen in partnership with the Federação das Indústrias e Comércio do Estado da Paraíba (FIEP) and EBAPE/FGV. This study faced a lack of the environmental data necessary to direct effective strategic actions with emphasis on a real business need. The research was carried out on the current state of the environmental management in the companies of the state of Paraíba, giving support for the development of this work. In view of this, this work is extremely important because it will demonstrate how the social responsibility policy is advantageous for organizations and society as a whole. For society, this policy guarantees a quality environment by reducing the effects of global climate change. And for organizations, greater profitability is generated through the generation of new business opportunities, favorable social marketing, and gains in competitiveness through environmental certification that will positively differentiate them from their competitors. The results obtained in this study allow us to affirm that some companies claiming to be environmentally responsible do nothing more than follow current environmental legislation. In reality, few companies actually maintain an environmentally responsible attitude. Their environmental management is not conscious of their duties and responsibilities, and environmental preservation is not a factor inherent in their organizational culture. Finally, we must bear in mind that we are living a process of change that requires every entrepreneur and citizen to know, think, feel and act in accordance with the Triple Bottom Line of sustainable development.

Palavras chaves: Gestão Ambiental; *Triple Bottom Line*; Legislação Ambiental

Keywords: Environmental Management; Triple Bottom Line; Environmental legislation



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. INTRODUÇÃO

As empresas são os principais agentes da promoção do crescimento econômico de uma região e possuem grande capacidade de criação e de geração de recursos, num cenário onde o bem da população depende da ação cooperativa e integrada de todos os setores econômicos e que faz parte de um processo de desenvolvimento que deve ter por objetivo a preservação do meio ambiente.

Diante deste contexto resgatamos o conceito da responsabilidade ambiental, referindo-se à ética como promotora das ações de relações com as diversas áreas com os quais as empresas integram-se, os acionistas, os funcionários, os consumidores, as redes de fornecedores, o meio ambiente, o governo, mercado e a comunidade. Assim, a responsabilidade ambiental no âmbito empresarial remete à postura legal de ações das empresas.

Com um trabalho de gestão voltado a um comportamento ético ambiental responsável, as empresas vem conquistam o respeito das pessoas, da comunidade e dos seus colaboradores que são os elementos que sofreram com as atividades advindas dos seus processos organizacionais, tornando-se fatores preponderantes para a conquista de vantagem competitiva e do sucesso empresarial. Unindo com uma responsabilidade ética empresarial como estratégia de gestão na contribuição de uma sociedade mais humanizada e justa, tendo a preservação ambiental como dever de todos, portanto, se faz necessário repensar o conceito do papel dos *stakeholders*, de forma que as empresas exerçam a sua responsabilidade ética, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento *Triple Bottom Line*.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar o comportamento das empresas localizadas no Sertão Paraibano, demonstrando como uma política empresarial de responsabilidade ética com vertente ao meio ambiente pode ser vantajosa para as empresas e a sociedade, no impasse que, para a sociedade esta política de gestão garante a qualidade de vida através da preservação ambiental da região e do planeta, na redução dos efeitos das mudanças climáticas, diminuindo a poluição das águas, solo e atmosfera etc., e na perspectiva empresarial gera novas oportunidades de negócios, credibilidade no mercado, com um marketing social favorável, e ganhos de competitividade através do alcance de certificações ambientais que a diferenciará de seus concorrentes, tudo isso gera maior lucro a pequeno, médio e longo prazo.

Efetivando políticas e práticas de responsabilidade ética sustentável deve necessariamente, atender simultaneamente aos fatores de relevância social, ambiental e eficiência econômica. Isso deve estar refletido em estratégias com práticas éticas e sustentáveis da ecoeficiência. É neste sentido que se torna cada vez mais necessárias um planejamento com estratégias de disseminação e proposição de ideias e práticas que tornem realidade a responsabilidade ética na sustentabilidade empresarial.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - O *triple bottom line*

Muitos desafios à humanidade têm vivenciado no decorrer das últimas três décadas.

Trazendo sempre à tona questões fundamentais de conflitos mundiais entre o desenvolvimento econômico e preservação ambiental (Carla Canepa, 2007).

Diante disto argumenta-se o que fazer diante deste desafio, conciliar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade? Sobre estes contrapontos diversos estudiosos buscam resposta. Temos as chuvas ácidas, o problema da camada de ozônio,... tudo isso vem a confirmar a ineficiência na sustentabilidade do padrão de desenvolvimento econômico vigente (Satterthwaite, 2004).

Com um sistema econômico predominantemente capitalista, onde acontece o estímulo ao consumo por produtos industrializados pela população e um mal planejado na extração destes recursos naturais, extração esta que concerne para acelerar a degradação ambiental do planeta. Ou seja, poluição do ar, da água e do solo, dificultando gradativamente a existência da humanidade no planeta, tudo isso vem a corroborar a tese de que é imprescindível uma conscientização e mudança no modelo vigente, esta exige uma interação e cooperação entre governos, empresas e sociedade civil organizada na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, de modo a que nossas necessidades do presente não venham a comprometer a capacidade das futuras gerações (Veiga,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2005). “Criamos una economía que não pode sustentar o progresso econômico, uma economia que não pode nos conduzir ao destino desejado” (Brown, 2003, p.6).

Entretanto, para que o desenvolvimento sustentável possa ser possível se faz necessário também uma integração da esfera econômica, social e ambiental em todos os processos de tomada de decisões, tanto a curto quanto médio e longo prazo.

Conforme (Camargo, 2004), com o avanço da tecnológica e dos estudos científicos que atestam que ser uma empresa sustentável está relacionado a questões mais culturais e de paradigmas advindos de longos anos, do que pela capacidade do conhecimento intelectual e econômico do mundo em construir novos modelos de desenvolvimento dentro da esfera do *Triple Bottom Line*.

O *Triple Bottom Line*, também conhecido como 3 Ps da Sustentabilidade, isto é, *People*, *Planet*, *Profit*, ou em português, (PPL) pessoas, planeta e lucro, dentro dessa lógica atribuem o título de sustentável a organização que abarcar a ideia de que estas três esferas precisam interagir de maneira holística e harmoniosa (D'Humières, 2010).

Apresentar resultados mensuráveis medindo a "sustentabilidade" de uma empresa ou buscar desenvolver de forma sustentável, não é uma tarefa tão simples.

O autor supracitado comenta sobre a importância de um método pragmático com ênfase na medição da sustentabilidade no ambiente corporativo. Este método foi além dos tradicionais (que medem lucros, retorno sobre investimento e valor para o acionista), incluindo também fatores ambientais e dimensões sociais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

2.2 RESPONSABILIDADE ÉTICA AMBIENTAL

No novo cenário organizacional mundial impulsiona as empresas a buscarem modelos de gestão mais sustentáveis. Diante disto, a responsabilidade ambiental surge como uma alternativa viável para colocar em prática a sustentabilidade empresarial (Queiroz, 2001).

A responsabilidade ambiental empresarial são as práticas voltadas para o meio ambiente na empresa, ela perpassa por todos os processos organizacionais, da formulação da estratégia até o produto final. Ela procura dar a empresa um caráter mais humanizado e altruísta (Rodrigues, 2005). Ainda para algumas empresas, representa apenas investimento, já para outras, exhibe conotação mais holística, simbolizando uma nova parceria entre a empresa e sociedade pautado na ética das práticas comerciais, na relação com o meio ambiente e com todos os seus *stakeholders*.

2.3.1 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

O Direito Ambiental ganhou maior dimensão nas últimas décadas em todo o mundo, particularmente nos sistemas constitucionais dos países mais avançados, consolidando-se como uma das ramificações da Ciência Jurídica aptas a oferecer instrumentos materiais e processuais que permitem prevenir a degradação e a poluição ambiental, regulando as atividades humanas que venham a causar impacto ao meio ambiente, de modo a garantir e proteger, em sentido último o direito à vida e a saúde da coletividade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A proteção dispensada pela lei se justifica tanto pela necessidade de se manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, preservando-o para as gerações atuais e futuras, como para estabelecer parâmetros de qualidade ambiental.

Vale ressaltar, entretanto, que a tutela conferida pelo Direito Ambiental não se destina unicamente a resguardar a qualidade de vida do ser humano, mas também da fauna, flora e recursos naturais em geral, atribuindo ao meio ambiente a qualidade de bem jurídico autônomo, de caráter difuso (BULOS, 2011, p. 1584).

A Lei 6938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e institui o Sistema Nacional do Meio Ambiente, serviu como marco regulatório da legislação ambiental brasileira, sendo a norma ambiental infraconstitucional de maior importância no arcabouço jurídico, na medida em que estabelece a obrigatoriedade do licenciamento ambiental para todas as atividades que interfiram na qualidade do meio ambiente e institui um regime de responsabilidade objetiva, independentemente de apuração de culpa, na reparação dos danos causados ao meio ambiente e a terceiros afetados pela atividade exploratória do agente causador do dano.

A Constituição Federal de 1988, apropriadamente denominada de “Constituição Cidadão”, representou um avanço significativo em matéria ambiental, erigindo o meio ambiente ecologicamente equilibrado à categoria de direito fundamental da pessoa humana de terceira geração e bem constitucionalmente protegido, além de estabelecer de maneira inovadora a defesa do meio ambiente como um dos princípios norteadores para as atividades econômicas em geral.

Posteriormente veio a lume a Lei 9605/98, mais conhecida como Lei de Crimes Ambientais, que trata especificamente das sanções administrativas e penais aplicáveis as condutas e atividades



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

lesivas ao meio ambiente. Não obstante, mesmo com todo esse aparato legal destinado a proteção do meio ambiente, é importante ressaltar que os mecanismos existentes ainda são insuficientes para debelar as atividades lesivas ao meio ambiente. Neste sentido enfatiza Barbieri (2016),

“De fato, o Brasil apresenta atualmente uma legislação ambiental bastante extensa mas centrada de modo enfático sobre instrumentos de comando e controle. Com isso, gera sobrecarga de trabalhos nos órgãos de controle, que, mesmo quando bem aparelhados para cumprir suas funções, sempre estarão aquém das necessidades de fiscalização. Como nenhum desses órgãos possui o dom da ubiquidade, essa sobrecarga estimula o descumprimento das normas legais por parte das empresas menos comprometidas com as questões ambientais” (Barbiere, 2016, p.78).

Em contrapartida, o licenciamento ambiental constitui importante instrumento de controle prévio pela administração pública das atividades humanas capazes de gerar impactos ao meio ambiente e, nesse sentido, como bem afirma Farias (2013, p. 32), “desempenha um papel crucial na proteção e na manutenção do meio ambiente, dessa forma contribuindo para efetivação daqueles valores consagrados pelo *caput* do art. 225 da Constituição Federal”.

2.4 O RETORNO DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE - ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

As ações de sustentabilidade empresarial, sejam elas de responsabilidade ambiental ou não, imagem, reputação, relacionamento, vendas, produtividade dos funcionários e lucro são algumas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das formas de obter vantagem competitiva através de ações empresariais sustentáveis (BORGES et al., 2011). Vale salientar que, é bastante incipiente a adoção deste tipo de prática nas empresas, por ser ainda visto como um alto investimento em alguns casos.

Em função da dificuldade em mensurar e de estabelecer uma relação direta entre responsabilidade ambiental empresarial e desempenho econômico-financeiro das empresas, bem como em função da necessidade de delimitar, serão apresentados alguns modelos estratégicos que permitem a empresa esta inserida em uma visão sustentável em seus processos.

2.4.1 A ANÁLISE DO CICLO DE VIDA DO PRODUTO

A análise do ciclo de vida do produto (ACV) permite avaliar e comparar as emissões ambientais e os requisitos necessários para diversas opções no produto. O levantamento detalhado de todas as etapas de um ciclo, de um produto ou serviço, é definido como uma abordagem do tipo cradle-to-grave, ou berço ao túmulo (ISO, 2002). Nela podemos identificar três estágios distintos:

- a) realizar um levantamento nas emissões e do consumo de recursos em cada estágio do ciclo de vida do produto;
- b) análise, medição e avaliação dos impactos ambientais das emissões e da utilização dos recursos;
- c) análise das oportunidades de melhoria no processo produtivo, visando melhorar o desempenho ambiental da empresa.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, através deste rastreamento da ACV do produto pode-se obter uma transformação holística da sustentabilidade no meio empresarial.

2.4.2 PRODUÇÃO MAIS LIMPA

A necessidade da sustentabilidade empresarial perpassa fundamentalmente pela reflexão sobre os processos produtivos adotados nas empresas. Neste sentido, buscar soluções voltadas a uma produção mais limpa é uma medida que vem se apresentado como benéfica e rentável, tanto para a empresa, como para todos os seus stakeholders (Nascimento, 2005).

Segundo o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, (2005):

[...] produção mais limpa é a aplicação contínua de uma estratégia técnica, econômica e ambiental integrada aos processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, pela não geração, minimização ou reciclagem de resíduos e emissões, com benefícios ambientais, de saúde ocupacional e econômicos [...].

A utilização da produção mais limpa gera economias nas mais diversas esferas de recursos utilizados no processo produtivo de uma empresa. Ela traz benefícios importantes, sejam eles em função da utilização adequada da água, energia, matéria-prima ou até mesmo no retorno econômico que o desenvolvimento e comercialização de subprodutos podem gerar.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Diante disto, é importante analisar, caracterizar, quantificar e avaliar os resíduos e perdas advindos do processo de produção. Para que, a partir daí, a empresa consiga gerencia-los, na busca por surgimento de oportunidades que contribuam para a minimização e pela utilização de recursos naturais, ou seja, redução do desperdício, reaproveitamento destes e, por fim, o aumento de competitividade.

2.4.3 BOLSA DE RESÍDUOS

O reuso a troca e a reciclagem dos resíduos proporcionam inúmeros benefícios no âmbito econômico e ambientais. Para Soares (2014) os ganhos são muitas vezes negligenciados, porém significativos, ainda mais se for considerado que atualmente os resíduos são de responsabilidade do gerador, e que coleta e destinação final são operações muito onerosas.

De acordo com relatos de Soares (2014), as bolsas de resíduos tem sido uma alternativa de gerenciar os resíduos obtidos nos processos produtivos e de fomentar à sua reutilização e à reciclagem.

Os resíduos de uns podem ser matéria prima para o outro, descobrindo novas oportunidades de negócio. Este sistema permite identificar e estabelecer parcerias entre empresas e/ou industriais, bem como analisar prováveis potencialidades de produção para novos bens tendo como matéria prima o resíduo (reaproveitamento) ou valorizá-los na reciclagem. Dentro das esferas o produtor teria menor custo no tratamento final dado aos resíduos gerados em seu empreendimento e por outro lado, o receptor teria uma matéria prima mais barata.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

3. Metodología

A atuação das empresas interagindo com o meio ambiente é uma questão importância para o estudo da Responsabilidade Ambiental Empresarial, pois dentro de uma esfera gigantesca, abrange diversos aspectos que se encontram extremamente correlacionados, tais como o controle da poluição, emissão de gases, a utilização racional de energia da água e do solo, o tratamento adequado de resíduos etc. Todos estes aspectos acabam interagindo entre si na construção da soma de resultados ambientais positivos ou negativos como condição *sine qua non* para vida da humanidade e do planeta.

Em contra partida, sem esta visão sistêmica a questão da responsabilidade ambiental empresarial enfrentara inúmeros problemas e obstáculos que impedem ou dificultam a melhoria ambiental nas empresas, cenário este presente na contemporaneidade, através da falta de investimentos, de mão de obra especializada, falta de informação e conhecimento da legislação pertinente, dentre outros fatores.

Mas como equacionar e relacionar todos esses aspectos? De que forma tais aspectos podem ser analisados, mensurados e, a partir daí, como poderia ser construído um panorama geral quanto à questão da responsabilidade ética ambiental no meio empresarial?

Diante destes questionamentos, a Federação das Empresas Incubadas do Estado da Paraíba (FEIE-PB) setor da FEIEP-PB, utilizou-se do modelo do questionário aplicados pela pesquisa realizada pelo Sistema FIRJAN do diagnóstico da Situação da Gestão Ambiental nas Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2002, disponível na página (www.firjan.org.br), onde realizou



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

um estudo semelhante, identificando a situação ambiental nas empresas do estado da Paraíba, publicada no Jornal da FEIE-PB “Tudo é Informação”, matéria “Panorama das empresas do Sertão Paraibano” volume 04, dezembro de 2016, dando suporte a consciência da falta de dados ambientais necessários para determinar ações estratégicas reais e efetivas, que tenha como prioridade as necessidades das empresas da região.

A pesquisa ira apontar desafios, dificuldade das indústrias na área da responsabilidade ambiental, focando no entendimento dos aspectos ambientais, das dificuldades no planejamento e ações, na percepção quanto ao entendimento das exigências legais, na proporção dos investimentos e financiamentos na área e no comprometimento para a implementação de programas na área

Para tanto se valeu de uma pesquisa científica bibliográfica, um estudo de abordagem exploratória e descritiva, um multicaso intencional quantitativo, realizada por telefone com a aplicação de entrevistas por meio de um questionário estruturado. A amostra foi definida com representatividade estatística por porte.

O perfil das empresas foi traçado com uma amostra representada por 11 organizações de grande porte (3,22%), 48 de médio porte (14,07%) e 282 de pequeno porte (82,69%), com um total de 341 empresas entrevistadas. O critério para diferenciar o porte das empresas foi o utilizado pelo SEBRAE (2010), onde, o número de funcionários está vinculado à identificação do porte da empresa. Quanto à distribuição logística da escolha se deu de forma aleatória, empresas estas situada nas cidades de maior extensão populacional da região, como Patos, Cajazeiras, Sousa, Pombal, Catolé do Rocha, Princesa Isabel, Uirauna.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

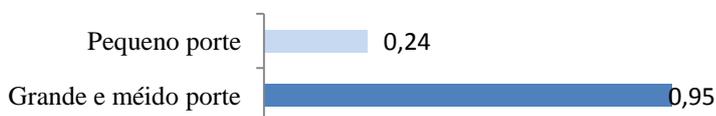
La sociología en tiempos de cambio

4. ANALISE DOS DADOS

4.1 O retrato da responsabilidade ética ambiental no Sertão da Paraíba

As ações de responsabilidade ética ambiental que perpassam a organização é algo ainda em fase de amadurecimento no meio empresarial da região. Sendo mais preciso, dentre as pequenas empresas apenas 24% tem conhecimento a cerca do assunto. Já nas grandes e médias empresas esse total é mais significativo, totalizando 95% delas, conforme o gráfico 01.

Gráfico 1: Você tem conhece sobre responsabilidade ética ambiental nas empresarial



Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)

Foram solicitadas quais as estratégias utilizadas pelas empresas a cerca das ações ambientais, onde foi observado que o principal aspecto ambiental utilizado diz respeito ao uso consciente da água através da redução ou reaproveitamento, fato este de extrema relevância devido aos extensos períodos de estiagem vivenciado pela região, com a apresentação das empresas de grande e médio porte na proporção de 95,6% e nas empresas de pequeno porte na proporção de 82%, em segundo lugar veio o tratamento com os resíduos sólidos não perigosos, em terceiro encontra os efluentes líquidos e assim sucede os demais.



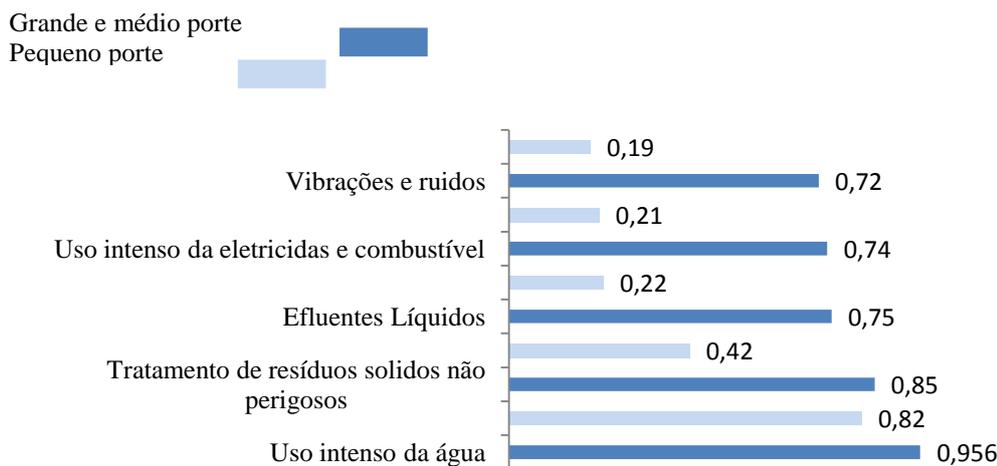
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 02: Quais estratégias de ações utilizadas pelas empresas



Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)

Com a globalização as questões ambientais trouxeram grande importância econômica para o planeta como um todo. No entanto, apesar de algumas mudanças no comportamento dos *stakeholders* nos setores de grandes impactos sobre o meio ambiente já serem uma realidade vigente.

Grande parte das empresas consultadas de grande e médio porte (98,9%) afirmou terem suas atividades voltadas para a legislação vigente dentro das normas legais de atuação nos seus ramos de atividade, conforme gráfico 03, e que tiveram poucas dificuldades no processo da melhoria ambiental (42%) representado no gráfico 04, já para as empresas de pequeno porte, apenas 23% consegue trabalhar dentro das normas da legislação vigente, conforme gráfico 03 e com muitas dificuldades para aplicação no processo da legislação ambiental (88%), as dificuldades foram expressas pela empresa de pequeno porte através da falta de recursos financeiro (78%), falta



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de esclarecimento a cerca do assunto (60%), custo elevado dos equipamentos (98%), da falta de mão de obra qualificada (89%), a falta de financiamento (78%) entre outras, já estes resultados se deu bem diferentes para as empresas de grande e médio porte, onde observamos poucas dificuldades para a falta de recursos financeiro (10%), para a falta de esclarecimento a cerca do assunto (10%) e a falta de financiamento (22%), já os custo com equipamentos (66%), da falta de mão de obra qualificada (65%) apresenta-se um maior dificuldade, com isto retreta que as dificuldades enfrentadas pelas empresas de pequeno porte no contexto geral são mais intensas devido principalmente a falta de verbas financeiras que atrapalha todo um processo, conforme apresentado no gráfico 04.

Assim, conforme os resultados compilados se fazem necessário uma atuação maior do governo do estado junto aos municípios com incentivos fiscais para estimular e conscientizar o empresariado da importância das ações ambientais.

Gráfico 03: A empresa atende as legislações ambientais vigentes



Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

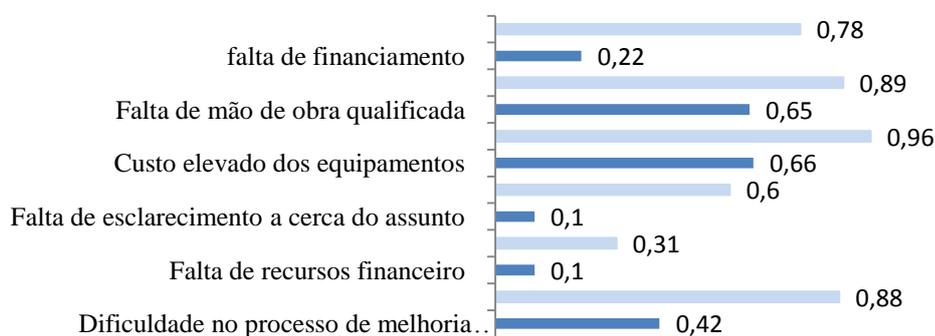
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 04: Qual tem sido a principal dificuldade para inserir a melhoria ambiental da empresa

Grande e médio porte

Pequeno porte



Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)

Dentro deste cenário extremamente competitivo, com varias dificuldades no caminho e com as presentes ocorrência de catástrofes ambientais é sabido que a empresas devem se adaptar às novas exigências do mercado. Para tanto é imprescindível adaptar em suas estratégias diversas medidas na promoção de uma postura ambientalmente correta.

Dentro do aspecto de quais as medidas que serão implantadas na empresa nos próximos cinco anos teve uma disparidade extrema entre os resultados que foram compilados, das empresas de pequeno porte em relação com as de grande e médio porte. Nas grandes e medias empresas abstrai-se que a introdução do Sistema de Gestão Ambiental foi uma ação mais citada apresentando 21,9%, seguido pelo tratamento e aproveitamento adequado da água com 15%, pelo modelo da Produção Mais Limpa com 11%, tratamento adequado dos resíduos com a atualização da bolsa de resíduo 10%, treinamento do quadro de colaboradores 10% e assim sucessivamente. Já nas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

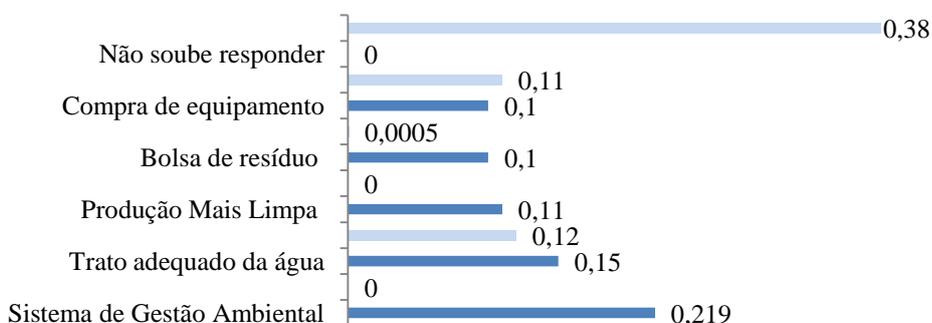
pequenas empresas na sua maioria, 38% não soube responder, pois não tem uma eco-estratégia de planejamento a cerca da responsabilidade ambiental, em segundo lugar veio com 12% o tratamento e aproveitamento adequado da água, seguido por compra de equipamento com 11% e com 10% tratamento dos resíduos.

As empresas de pequeno porte apresentaram na pesquisa dados alarmante no que tange a não ter planejamento em suas ações, ou seja, um norte para as suas tomadas de decisões, isto as deixa extremamente vulnerável as ameaças externa e principalmente nas perdas de oportunidades advindas de uma visão holística do mercado, tendo ciência que no Brasil há cerca de 8,9 milhões de pequenas empresas e que as mesmas representam 27% do PIB nacional, com 40% da massa salarial (SEBRAE, 2011), isto deixa perceber que este nicho de mercado precisa de uma conscientização referente ao conhecimento administrativo sobre planejamento nas mais diversas áreas através de treinamento e capacitação para enfrentar de forma mais competitiva as exigências advindas dele.

Gráfico 05: Quais ações, na área ambiental, a empresa pretende adotar nos próximos cinco anos?

Grande e médio port

Pequeno port



Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outro ponto de grande evidencia, diz respeito ao fato de um grande parte das 282 empresas de pequeno porte pesquisada demonstraram deficiência quanto ao conhecimento sobre os temas abordados na pesquisa, ações de responsabilidade ambiental necessária como Bolsa de resíduos, análise do ciclo de vida do produto, e produção mais limpa. Nas empresas de grande e médio porte esta realidade tem um contexto bem diferente, de modo geral estão bem informadas sobre a maioria dos temas abordados na pesquisa.

Gráfico 06: Você tem conhecimento sobre os temas abaixo mencionados

Empresas de grande e médio porte: G M

Empresas de pequeno porte: P

	Porte	Total	Tem uma	Sabe	Não
	da	conhecimen	ideia	superficialme	sabe do
	empres	to		n	que se
	a			nt	trata
Licenciamento	G M	89%	10%	1%	0%
ambiental	P	13%	15%	7%	65%
CONAMA	G M	93%	8%	0%	0%
	P	6%	20%	10%	64%
Gestão ambiental	G M	85%	11%	4%	0%



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Sustentabilidade	P	21%	18%	42%	19%
	G M	99%	1%	0%	0%
Bolsa de resíduo	P	39%	27%	34%	0%
	G M	99%	1%	0%	0%
Produção mais limpa	P	0%	0%	60%	40%
	G M	95%	5%	0%	0%
Ciclo de vida do	P	4%	18%	13%	55%
	G M	85%	10%	5%	0%
Produto	P	0%	45%	35%	20%

Fonte: Jornal “Tudo é Informação” (vol.04, dez 2016)

As ações de sustentabilidade empresarial gera uma gama de retorno para a empresa, seja pela imagem, reputação, relacionamento, vendas, produtividade dos funcionários, qualidade de vida e lucro são formas de obter vantagem competitiva junto ao mercado, através de ações empresariais sustentáveis. Vale salientar que, para as empresas de pequeno porte além das dificuldades já apresentadas à falta de informação passa a ser uma variável que dificulta em todas as esferas para a boa gestão das mesmas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

5. CONCLUSÃO

A construção sobre o termo Responsabilidade Ética Ambiental junto ao desenvolvimento sustentável, *Triple Bottom Line* e a Legislação Ambiental nas organizações do planeta, no sentido de provocar uma reflexão sobre a situação vigente pela qual as empresas do Sertão Paraibano encontram-se, este trabalho veio contribuir para alertar na necessidade de conscientização a cerca do assunto.

A totalidade do empresariado do Sertão Paraibano ainda não se encontra devidamente conhecedor sobre as questões de responsabilidade ambiental e, com isto, suas estratégias na área ambiental é algo que precisa ser melhor reformulada. Isso se deve ao fato que mudar as estratégias empresariais, por mais simples que seja, quebra paradigmas que muitas vezes seus *stakeholders* não estão preparados, ainda mais se considerarmos a preponderância da região ao conservadorismo.

Os resultados obtidos com esta pesquisa permitem afirmar que na maioria das empresas de grande e médio porte apresentam uma postura de atitude ambientalmente responsável, que possuem uma gerência ambiental consciente de seus deveres e responsabilidades e têm na preservação ambiental um fator inerente a sua cultura organizacional, ou que pelo menos o faz no intuito de seguir apenas a legislação ambiental vigente. Já as empresas de pequeno porte estas na maioria dos casos demonstraram deficiência quanto ao conhecimento sobre os temas abordados na pesquisa.

Dentro do cenário das empresas de pequeno porte a falta de uma política de planejamento das ações gera uma serie de dificuldades na inserção da melhoria ambiental nos mais diversos aspectos, junto a falta de investimento, perdendo oportunidades de novos negócios e o não cumprimento legal de suas atividades.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim, se faz necessário uma atuação maior do governo do estado junto aos municípios com incentivos fiscais para estimular e conscientizar o empresariado local da importância da gestão ambiental.

6. Bibliografía

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARET, P. L'évaluation contingente de la Performance globale des entreprises: une méthode pour fonder un management socialement responsable? In: Rose, J-J. (Ed). *Responsabilité sociale et de l'entreprise, pour un nouveau contrat social*. Bruxelles: De Boeck & Larcier, 2006. p. 135-152.

BORGES, A.J.P.; HAUSER-DAVIS, R.A.; OLIVEIRA, T.F. Cleaner red mud residue production at an alumina plant by applying experimental design techniques in the filtration stage. *Journal of Cleaner Production*. v. 19, pp. 1763-1769, 2011.

BULOS, Uadi Lammêgo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2011.

BROWN, Lester R. Eco-Economia: Construindo uma economia para a terra. Trad. Henry J. Mallett e Célia Mallet. Salvador: UMA, 2003.

CAMARGO, Aspásia. Governança para o século 21. In: TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade.

São Paulo: Editora RCS, 2007.

Centro Nacional de Tecnologias Limpas. A produção mais limpa na micro e pequena empresa. CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. 2005 – Guia de Produção mais Limpa – Senai – RS Disponível em: <<http://www.pmaisl.com.br/publicacoes/guiadepmaisl/guia-da-pmaisl.pdf>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2017.

D'HUMIÈRES, P. *Le développement durable va-t-il tuer le capitalisme?* Paris: Maxima, 2010.

FARIAS, Talden. Licenciamento Ambiental: Aspectos Teóricos e Práticos. Belo Horizonte: Fórum, 2013.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2 ed., 1999.

_____. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

NASCIMENTO, Luis Felipe, Produção mais limpa. Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. UFRGS – Escola de Administração, 2005.

QUEIROZ, Adele. Responsabilidade social das empresas: dois estudos de casos sobre a aplicação de indicadores, 2001; Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2001.

RODRIGUES, Walfredo. Responsabilidade Social Empresarial: Vale a Pena fazer a Diferença, 2005. Disponível em < <http://www.perfilato.com.br> >. Acesso em: 29/10/17.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SATTERTHWAITE, David. Como as cidades podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável. In: MENEGAT, Rualdo e ALMEIDA, Gerson (org.).

Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades, Estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS Editora, pp. 129-167, 2004.

SOARES, R. P. Análise comparativa do desempenho da bolsa de resíduos brasileira sistema integrado de bolsa de resíduos em relação à bolsa de resíduos alemã ihkrecyclingbörse. 2014. 117p. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente Urbano e Industrial), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

VAN BERKEL, R. Cleaner production and eco-efficiency. In: MARINOVA, D.; ANNANDALE, D.; PHILLIMORE, J. The International Handbook on Enviromental Technology Management. Edward Elgar, pp. 67-92, 2006.

VEIGA, José Eli da. Cidades Imaginárias – o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.